



CHERNOBYL

CHERNOBYL MATOU 56 PESSOAS, AFIRMA ONU

São Paulo (SP) - Brasil

Setembro de 2005

Número é muito menor do que os 100 mil divulgados à época da tragédia, pelas autoridades ucranianas

Kiev - O maior acidente nuclear da História não provocou tantas mortes quanto se imaginava. Até agora, 56 vítimas fatais foram diretamente relacionadas à radiação liberada em 1986 pela usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia - na época uma república soviética. O número é bem menor que o divulgado pelas autoridades ucranianas, que falavam em mais de 100 mil mortos.

O novo número foi divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com base num estudo elaborado por uma centena de cientistas e profissionais de saúde.

Esse levantamento calcula também que 3.940 pessoas ainda deverão morrer de câncer - número também menor que os 8 mil estimados por estudos recentes e os 150 mil divulgados pelo governo ucraniano logo após a tragédia.

As pessoas que deverão morrer em decorrência do acidente de 19 anos atrás estão entre os 200 mil funcionários que foram chamados para cuidar da limpeza e da reconstrução da área e os 400 mil habitantes da região do acidente.

Dos 56 mortos em Chernobyl, 47 eram funcionários e 9 eram crianças, que morreram de câncer de tireóide.



CHERNOBYL

Quantidade de radiação

As projeções exageradas ocorreram em parte por causa de erros nos cálculos sobre a quantidade de radiação à qual as pessoas foram expostas.

Além disso, segundo um funcionário da ONU, os países afetados pelo acidente (inicialmente a União Soviética; depois, com seu fim, Ucrânia, Bielo-Rússia e Rússia) inflaram a gravidade do impacto com o objetivo de conseguir mais dinheiro.

"Houve um grande interesse em criar uma imagem distorcida", disse o coordenador da ONU para os assuntos de Chernobyl, Kalman Mizsei.

Ainda segundo o documento divulgado pelas Nações Unidas, na segunda-feira, esses números irreais e as conseqüentes preocupações acabaram criando graves problemas psicológicos na população afetada.

"Houve uma tendência a atribuir todos os problemas de saúde à radiação, o que levou os habitantes a acreditar que as fatalidades relacionadas a Chernobyl foram muito maiores."

Câncer de tireóide

No relatório de 550 páginas, eles chegaram à conclusão de que não houve problemas genéticos ou reprodutivos entre os sobreviventes. Cerca de 4 mil pessoas desenvolveram câncer de tireóide, a maioria crianças e adolescentes em 1986. A taxa de sobrevivência, no entanto, foi de 99%.



CHERNOBYL

O estudo é o maior já feito sobre a tragédia nuclear de 1986. Entre os patrocinadores estão a Organização Mundial da Saúde (ligada à ONU), o Banco Mundial e os governos de Ucrânia, Rússia e Bielo-Rússia.

Mortes prematuras

O Greenpeace questionou a metodologia adotada pelos especialistas da ONU.

"Eles só contaram mortes por câncer, mas não consideraram as mortes prematuras", disse Vladimir Chuprovc, coordenador do Greenpeace na Rússia.

"Milhares de funcionários tiveram o sistema imunológico enfraquecido e agora estão mais suscetíveis a doenças, o que resultará em mortes prematuras."

Fonte: Estado de São Paulo (www.estado.com.br)

AP/NYT

DADOS SOBRE CHERNOBYL SÃO ERRADOS

São Paulo (SP) - Brasil

Setembro de 2005

"O objetivo da ONU é incentivar o desenvolvimento da energia nuclear", afirmou Olexi Passiuk, do Centro Ucrâniano para a Ecologia

Moscou - O informe das Nações Unidas sobre a catástrofe de Chernobil foi criticado nesta terça-feira na Ucrânia por um especialista em temas nucleares, que assegura que o relatório se apóia em "cifras equivocadas" e fornecidas pelo antigo



CHERNOBYL

governo ucraniano. "O informe está baseado em dados oficiais, nos dados de um governo (do ex-presidente Leonid Kutchma) que nunca se sentiu responsável pelas vítimas. São cifras absolutamente equivocadas", garante Volodymyr Usatenko, conselheiro ante a comissão parlamentar ucraniana encarregada da segurança nuclear.

"O objetivo da ONU é incentivar o desenvolvimento da energia nuclear", afirmou, por outro lado, Olexi Passiuk, do Centro Nacional Ucraniano para a Ecologia, acrescentando que "querem reduzir a desconfiança em matéria nuclear". "Estamos preocupados com o fato de que estão sugerindo que a população pode novamente viver nas zonas afetadas pela radioatividade", acrescentou Passiuk.

Especialistas de várias agências especializadas da ONU afirmaram na véspera, em Viena, que é "provável que cerca de 4.000 pessoas morrerão de câncer por causa de Chernobil", uma cifra muito menor que as dezenas de milhares de mortos temidos até agora.

Os danos ambientais da catástrofe de 26 de abril de 1986 na usina ucraniana são, da mesma forma, inferiores às previsões, segundo o informe redigido por especialistas da ONU. O relatório será apresentado nestas terça e quarta-feira em uma conferência internacional na sede da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), em Viena, com especialistas em temas nucleares, de saúde e de desenvolvimento de oito agências especializadas da ONU, em particular a AIEA, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).



CHERNOBYL

"Os efeitos do acidente sobre a saúde foram horríveis, mas no total (...) os efeitos em termos de saúde pública distam muito de serem tão graves como se temia inicialmente", afirmou Michael Repacholi, da OMS, citado no informe.

Até meados de 2005 foram registradas 59 mortes diretamente atribuídas à radiação, duas durante a explosão da usina nuclear e 28 em 1986, segundo o informe. Mais de 600.000 pessoas foram muito expostas à radioatividade, entre elas 200.000 militares e civis enviados de emergência, empregados da usina e moradores de áreas vizinhas.

Fonte: Estado de São Paulo (www.estado.com.br)

AFP

CHERNOBYL PODE TORNAR-SE "CRISE ESQUECIDA", DIZ MEMBRO DA ONU

Genebra – Suíça

Abril de 2002

O subsecretário da Organização das Nações Unidas (ONU) para assuntos humanitários, Kenzo Oshima, disse que Chernobyl, local onde há 16 anos ocorreu o pior desastre nuclear do mundo, ainda precisa de ajuda internacional e corre o risco de se tornar uma "crise esquecida".

A afirmação de Oshima foi feita após sua viagem à região contaminada dentro e nas proximidades da ex-república soviética da Ucrânia, onde ele lançou uma estratégia de recuperação de 10 anos.



CHERNOBYL

"A dimensão humana do desastre de Chernobyl tende a se encaminhar para uma crise esquecida, apesar da séria natureza dos problemas que persistem e das dificuldades sofridas por uma grande população", disse o subsecretário em uma entrevista coletiva concedida à imprensa.

Em 26 de abril de 1986, um dos reatores na usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, explodiu, liberando uma nuvem radioativa mortal.

Ucrânia, Belarus e Rússia -- países da ex-União Soviética mais afetados pelo acidente -- querem trabalhar com as agências da ONU para implantar projetos de recuperação, disseram autoridades da ONU.

"Nós propusemos uma mudança de atitude das pessoas que frequentemente recebem ajuda para torná-las participantes mais ativas em suas próprias vidas", disse Neil Buhne, coordenador residente da ONU em Minsk.

Entre 50 e 80 milhões de dólares serão necessários para o atendimento das futuras necessidades da região, disseram as autoridades.

A maior parte da ajuda para Chernobyl tem sido usada em remédios, cuidados hospitalares e comida para aqueles que foram envenenados pela nuvem radioativa. Oshima disse que futuras assistências serão usadas a longo prazo em problemas econômicos, sociais e de meio ambiente da região.

Fonte: Reuters



CHERNOBYL

RESÍDUOS DE CHERNOBYL SÃO ACHADOS NO REINO UNIDO

São Paulo (SP) - Brasil
Setembro de 2004

Cientistas detectaram resíduos nucleares do acidente de Chernobyl no solo britânico e em amostras de colheitas do país. O acidente ocorreu em 1986.

Os especialistas descobriram também resíduos de testes nucleares feitos pelo Exército americano no deserto de Nevada em 1952 e 1953.

Foram detectados ainda no Reino Unido detritos nucleares dos testes feitos no atol de Bikini, no Oceano Pacífico, em 1946. Segundo Keith Goulding, do Instituto de Pesquisa de Rothamstead, no Reino Unido, os resíduos nucleares presentes no solo britânico são, no entanto, insignificantes.

Testes

No experimento, os pesquisadores fizeram uso de espectrômetros, instrumentos que permitem medir os componentes de uma onda radioativa.

Através dos testes, eles puderam medir a quantidade de plutônio, rádio e cézio presentes nas amostras.

Em seguida, compararam o montante destas substâncias às presentes nas amostras de resíduos dos acidente de Chernobyl e dos testes nucleares americanos.



CHERNOBYL

Os experimentos, que estão sendo realizados pelo Instituto de Pesquisa de Rothamstead e pela Universidade de Southampton visam ainda estudar padrões na poluição e no aquecimento global.

Fonte: Folha de São Paulo (www.folha.com.br)

BBC Brasil

CHERNOBYL É DESATIVADA EM DEFINITIVO

São Paulo (SP) - Brasil

Setembro de 2005

Chernobyl, Ucrânia - Engenheiros da usina nuclear de Chernobyl apertaram hoje o botão que desligou os aparelhos pela última vez, fechando oficialmente as instalações que se converteram, em 1986, no símbolo dos perigos da energia atômica. O presidente ucraniano, Leonid Kuchma, transmitiu a ordem à sala de controle do reator nuclear nº 3 de Chernobyl, onde um funcionário, com o rosto sombrio, pressionou o botão com a sigla em russo BAZ ("defesa rápida de emergência"). Isso fez as varetas de controle do último reator ainda em funcionamento descerem gradualmente, para iniciar o longo processo de desativação da usina onde, em 10 de abril de 1986, foi registrado o pior acidente nuclear do mundo.

Governos e grupos ocidentais de defesa do ambiente respiraram aliviados e a Ucrânia recuou diante de um desastroso legado. O presidente americano Bill Clinton enviou mensagem de congratulações em videotape, exibida nos principais canais de TV do país.



CHERNOBYL

"O que é Chernobyl para a Ucrânia?", perguntou Kuchma numa suntuosa cerimônia na capital ucraniana, Kiev, 134 quilômetros ao sul da usina. Ele mesmo respondeu: "São quase 3,5 milhões de vítimas da catástrofe e suas conseqüências. Quase 10% de nosso território está contaminado pela radiação. São 160 mil pessoas que tiveram de abandonar os locais onde nasceram."

O reator RBMK, de tecnologia soviética, estava operando com 1% de sua capacidade antes do fechamento. Ele foi religado na quinta-feira, depois que um problema nos aparelhos causou uma interrupção. Mas era considerado muito inseguro para ser colocado em pleno funcionamento.

Catorze anos após o acidente, os restos sepultados em concreto incinerados e altamente radioativos do reator nº 4, que explodiu após uma controversa experiência, agigantam-se sobre um pequeno monumento aos 30 bombeiros que morreram no combate às chamas. Acredita-se que milhares de pessoas morreram como resultado da nuvem radioativa expelida pelo reator incendiado.

Um em cada 16 ucranianos e milhões de pessoas nas vizinhas Rússia e Belarus sofrem complicações de saúde, como câncer da tireóide e problemas respiratórios atribuíveis ao desastre, segundo as autoridades ucranianas. Um milhão de crianças nasceram com defeitos físicos no país.

Chernobyl está circundada por uma área tóxica circular com 30 quilômetros de diâmetro, à qual o acesso é proibido e que, segundo os cientistas, deve ser inabitável por séculos. Os 6 mil trabalhadores da usina têm diante de si um futuro incerto e,



CHERNOBYL

após o fechamento, um deles gritou: "Nós desprezamos Leonid Kuchma."

A desativação total da usina ainda levará vários anos e, segundo os funcionários, não ocorrerá antes de 2008, quando serão extraídas as últimas varetas de combustível.

Fonte: Estado de São Paulo (www.estado.com.br)

Associated Press

RADIAÇÃO DE ACIDENTE NUCLEAR DE CHERNOBYL MATOU APENAS 56 PESSOAS ATÉ HOJE, DIZ ONU

São Paulo (SP) - Brasil

Setembro de 2005

05/09/2005 - "(Reuters) VIENA - O número de mortos pela radiação liberada em 1986 na usina de Chernobyl, no mais grave acidente nuclear da História mundial, chega a 56 até hoje, cifra bem inferior às estimativas anteriores, disse a ONU nesta segunda-feira. (...) Ao longo dos anos, alguns relatórios chegaram a falar em até 15 mil mortos.

'O impacto de Chernobyl sobre a saúde mental é o maior problema de saúde pública desencadeado pelo acidente até agora', disse o relatório do Fórum Chernobyl, que reúne a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Banco Mundial, o Programa de Desenvolvimento da ONU (Pnud) e os governos de Bielorrússia, Ucrânia e Rússia.

Funcionários da ONU disseram que o acidente provocou a morte de 47 membros das equipes de emergência e de nove crianças



CHERNOBYL

que desenvolveram câncer de tireóide. Cerca de 4 mil pessoas tiveram câncer de tireóide após o acidente. A maioria dos casos foi registrada em 1986 entre crianças e adolescentes. A taxa de sobrevivência, porém, foi de quase 99%, segundo o relatório.

Outro grupo muito afetado foi o de milhares de funcionários que debelaram o incêndio e 'sepultaram' o reator sob uma camada de concreto. Esses funcionários e os trabalhadores da usina receberam doses altíssimas de radiação, imediatamente após o acidente.

'Em grande medida não encontramos, porém, impactos negativos profundos sobre a saúde do resto da população das áreas vizinhas, nem encontramos uma contaminação disseminada que continua a representar uma ameaça significativa para a saúde humana, com a exceção de algumas áreas restritas', disse o presidente do Fórum, Burton Bennett.

O texto intitulado 'O Legado de Chernobyl: Impactos Sanitários, Ambientais e Sócioeconômicos' examina os efeitos do acidente, a poucos meses de seu 20º aniversário. Ele é o resumo de outro relatório, que ocupa três volumes e 600 páginas, realizado por centenas de cientistas, economistas e médicos.

O relatório afirma que a maioria das pessoas envolvidas recebeu doses baixas de radiação. Exceto pelos casos de tumor na tireóide, não houve registro de aumento na incidência de câncer e de leucemia entre a população local, nem evidências de diminuição na fertilidade ou maior incidência de malformações congênitas.



CHERNOBYL

Mas, para 35 mil pessoas retiradas das áreas contaminadas, o fato foi 'uma experiência profundamente traumática', cuja maior consequência foi o desemprego, segundo o relatório. As pessoas das áreas próximas a Chernobyl foram qualificadas como 'vítimas', em vez de 'sobreviventes', o que as levou a se verem como pessoas 'indefesas, fracas e sem controle sobre seu futuro', diz o texto.

'Isso, por sua vez, levou a um comportamento ultracauteloso e a preocupações exageradas com a saúde, ou a condutas desleixadas, como abuso do álcool e do tabaco e atividade sexual sem proteção', disse o texto.

Muitas regiões desocupadas voltaram a ser seguras, razão pela qual o relatório considera exagerada a extensão das zonas interditadas.

Exceto em um raio de 30 quilômetros em torno da usina e de alguns lagos e florestas, os níveis de radiação voltaram a níveis aceitáveis em quase toda a região, segundo o relatório.

Os benefícios oferecidos aos sobreviventes foram ampliados para 7 milhões de pessoas que hoje podem receber pensões, verbas especiais e benefícios de saúde. A ONU recomenda que esses programas sejam restringidos, de forma a atender apenas aos grupos de alto risco, mesmo que essa decisão seja impopular."

Fonte: O Globo (www.oglobo.com.br)

Reuters



CHERNOBYL